

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DOS PERCURSOS PEDESTRES DA SERRA DE SANTA BÁRBARA, NO CONCELHO DE ANGRA DO HEROÍSMO

Angra do Heroísmo, 5 de novembro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, com gosto que apresentamos este projeto de intervenção aqui na Serra de Santa Bárbara porque, para além de tudo o mais, ele constitui a valorização não apenas deste espaço, contribuindo também para a valorização daquele que é um produto turístico por excelência da ilha e da nossa Região, que é a Natureza.

Trata-se de um investimento de cerca de 800 mil euros, que resultará num bom equilíbrio entre o reforço da qualidade da oferta turística deste espaço e as preocupações ambientais que, necessariamente, têm que estar presentes quando planeamos e realizamos uma intervenção deste tipo.

Com a criação destes dois passadiços e toda aquela intervenção, garantimos, não só a fruição ativa dos espaços naturais desta zona, como também salvaguardamos a bio e a geodiversidade de todo este espaço.

Este investimento constitui mais uma resposta de qualidade a um dos principais produtos turísticos que temos para oferecer a quem nos visita, em concreto neste caso, os percursos pedestres, razão pela qual temos procurado aumentar a oferta disponível em cada uma das nossas ilhas, criando também cada vez melhores condições para a fruição desta atividade.

Um outro objetivo que esta intervenção tem é o de complementar este espaço onde nos encontramos, ou seja, em relação a este espaço, inaugurado em 2014, poder funcionar como complementaridade, poder funcionar, no fundo, como motivo reforçado de atração para a sua visita.

Por tudo isto, a requalificação dos percursos pedestres e miradouros da Serra de Santa Bárbara, concurso público que se prevê que, nos próximos dias, seja aprovado e publicado, vem acrescentar valor à fruição e contemplação de uma das mais importantes áreas protegidas dos Açores: a Reserva Natural da Serra de Santa Bárbara e dos Mistérios Negros, que constitui uma das maiores e mais bem conservadas manchas de vegetação natural dos Açores.

Este investimento também se integra naquela que é a estratégia que temos implementado por toda a Região de qualificação de espaços de fruição turística, dando, por esta via também, resposta e, ao mesmo tempo, criando as condições para que esse crescimento seja cada vez mais sustentável, crescimento que este setor tem registado nos últimos anos, especialmente desde finais de 2014.

Basta referir que, em 2017, se verificou, pelo terceiro ano consecutivo, um crescimento significativo da procura turística por esta ilha Terceira, superior a 20 por cento.

Aliás, no espaço de três anos - entre 2014 e 2017 -, o aumento de dormidas na ilha Terceira foi, de longe, o maior dos Açores, um crescimento de mais de 120 por cento, superior à média regional de 93 por cento e muito motivado também pelo sucesso das operações lançadas nos EUA e Espanha.

De janeiro a agosto deste ano, apenas para falarmos da hotelaria tradicional, impulsionado também pelo crescimento médio do preço por noite/hóspede, é de registar um crescimento de receitas, de proveitos totais, superior a 8,5 por cento, o que é mais uma prova de que o setor privado está a criar valor e a criar riqueza através desta atividade turística.

E se esse crescimento, que é, convém também dizê-lo, extensivo a toda a Região, resulta em mais geração de riqueza e mais criação de emprego, a verdade é que também acarreta desafios para todos nós, entidades públicas e também entidades privadas, que, em parceria, em conjugação de esforços, devem trabalhar para dar resposta a estas matérias. Um desses principais desafios tem a ver com a qualificação do destino, componente na qual a requalificação dos principais pontos de interesse turístico constitui, naturalmente, uma prioridade para garantir a sustentabilidade desses espaços e também a sustentabilidade e, no fundo, a capacidade de atração da nossa Região do ponto de vista turístico.

É nesse sentido que temos desenvolvido um trabalho de resposta à necessária gestão da procura das áreas ambientalmente mais vulneráveis com o propósito de manter a sua preservação e, no fundo, assumindo claramente que continuaremos a ter este ativo no nosso setor turístico enquanto cuidarmos dele, garantirmos que, a par da sua fruição, temos também todas as condições para que ele se mantenha e se preserve.

O nosso objetivo, deste ponto de vista, é claro: garantir a fruição desses espaços, naturalmente uma experiência sempre muito especial e, ao mesmo tempo, assegurarmos a sua guarda ambiental e paisagística e, por esta via, a sua sustentabilidade.

É no âmbito desta estratégia que a proposta de Plano de Investimentos para 2019, já entregue na Assembleia Legislativa, prevê um investimento de cerca de três milhões de euros para a criação e beneficiação de estruturas em zonas conhecidas pelo seu património ambiental único e que, por esse mesmo motivo, são cada vez mais procuradas.

Exemplo prático desse trabalho que tem sido desenvolvido e que queremos continuar a desenvolver é o caso da recuperação dos trilhos e infraestruturas de apoio da Fajã da Caldeira do Santo Cristo, em São Jorge, a conclusão da zona de apoio às descidas e estacionamento da Montanha do Pico, a recuperação ambiental e o circuito interpretativo da plataforma costeira das Lajes do Pico, a requalificação do Miradouro do Trilho da Lagoa do Fogo e o circuito interpretativo da Ponta da Ferraria, em São Miguel, bem como, no que diz respeito aqui à ilha Terceira, o início da construção do Centro de Interpretação do Algar do Carvão e este projeto que hoje aqui apresentamos de requalificação dos percursos pedestres e miradouros da Serra de Santa Bárbara.

Esta é uma intervenção que não só pretende intervir localmente e tem uma funcionalidade e uma função própria localmente, mas que se insere numa estratégia mais global em que as orientações são claras e que se resumem, no fundo, a essas duas grandes componentes do nosso desenvolvimento.

Preservar, manter, garantir a sustentabilidade e, obviamente, dar também condições para que, salvaguardado esse aspeto, todas estas belezas naturais e este nosso património possa ser fruído, possa, no fundo, constituir um fator positivo, um fator ativo de criação de riqueza e de criação de emprego na nossa Região.

Faço votos para que rapidamente esta intervenção seja realizada e esteja concluída para que cumpra também a sua função, que não é apenas a de existir. É também a de contribuir para estes objetivos que vos acabei de referir.

Muito obrigado.